

## O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DA PRÁTICA EDUCATIVA

**Marcolino Sampaio dos Santos<sup>1</sup>**

**Jaciara de Oliveria Sant'Anna<sup>2</sup>**

**Mauri de Castro Azevedo<sup>3</sup>**

**Rogério Santos Sales<sup>4</sup>**

### RESUMO

O Planejamento é uma das atividades principais que antecede o trabalho pedagógico, administrativo ou até mesmo a gestão financeira de uma instituição educacional. Quanto mais se planeja e de melhor qualidade for o planejamento, menor é o custo e maior será o êxito das ações. Partindo desse princípio, este estudo tem por objetivo elencar a importância do planejamento para a prática educativa. Para tanto, irá abordar conceitos acerca do planejamento, concepções e funções relacionadas ao ato de planejar, destacando o quanto é necessário que o professor planeje suas ações proporcionando espaços no cotidiano escolar para observar os educandos e compreendê-los de maneira ampla, almejando a construção de conhecimentos. Para isso, utiliza-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, com respaldo nas ideias de autores como: (LIBÂNEO, 2013), (MENEGOLLA & SANT'ANNA, 2001), (PADILHA, 2007), (VASCONCELLOS, 2010), entre outros autores que debatem a temática. Sendo assim, os resultados desta pesquisa apontam para a reflexão do papel fundamental do planejamento para a ação educativa, assegurando uma aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Planejamento. Prática Educativa.

### Introdução

O planejamento escolar é uma ação que antecede o trabalho pedagógico, ferramenta indispensável para que a instituição de ensino e os professores possam atingir os seus objetivos. É um instrumento, um meio pelo qual o professor consegue se organizar melhor e desenvolver com mais eficácia o seu trabalho, ele deve ser visto como um guia que irá facilitar a vida do professor.

<sup>1</sup> Mestre em Teologia e Educação pela UFRGS/EST. Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XX, professor da Faculdade Uninassau. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo/GEPEMDEC – UESB. marcokerigma3@hotmail.com.

<sup>2</sup> Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto do Amaral. Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XX. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo/GEPEMDEC – UESB. jaciarasantanna@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior pela UNINASSAU. maurijornalista@gmail.com

<sup>4</sup> Graduado em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Especialização em História: Política, Cultura e Sociedade pela UESB, Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior pela UNINASSAU; Analista Universitário da UESB e Professor da rede Estadual de Ensino da Educação Básica do Estado Bahia. Email: rogersalessantos@gmail.com

Este artigo é fundamentado numa pesquisa de cunho bibliográfico, que buscou analisar a importância do planejamento para a prática educativa, e em específico, compreender o quanto é necessário que o professor reflita e planeje suas ações proporcionando espaços no cotidiano escolar para observar os educandos e compreendê-los de maneira ampla, almejando a construção de conhecimentos.

Para embasar o nosso estudo, recorreremos das contribuições de autores como (LIBÂNEO, 2013), (MENEGOLLA & SANT'ANNA, 2001), (PADILHA, 2007), (VASCONCELLOS, 2010), dentre outros, que auxiliaram no estudo do tema e definição de planejamento.

Sinalizamos que o planejamento sempre foi uma necessidade constante em todas as áreas da atividade humana. E dentro do contexto escolar ele é tido como a principal ferramenta de trabalho do professor. É o fio condutor da ação educativa. Nesse sentido, essa atividade é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96), Art.13, onde apontam que os docentes devem se encarregar de envolver-se completamente no tempo dedicado ao planejamento.

Mas, no decorrer do nosso caminho formador podemos notar um distanciamento entre o ensino e a aprendizagem, na maioria das vezes decorrentes da falta de planejamento, ocasionando em aulas desestimulantes que não correspondem às expectativas de aprendizagem. Este cenário nos induziu a refletir sobre o planejamento: O que é? Como vem sendo elaborado pelos docentes atualmente? De que necessita para conter significado?

Nossa inquietação nos direcionou a uma observação mais específica sobre o planejamento. Nesse sentido, perguntamos: Por que o planejamento é um instrumento indispensável para a prática educativa e aquisição de conhecimento dos educandos? Assim, a partir das informações deste estudo, será possível compreender a importância do planejamento para a prática educativa.

## 2. Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada é de suma importância, pois a partir dela reunimos informações significativas. Nessa perspectiva, tecemos nossas análises e sugerimos uma

compreensão acerca do tema abordado, dentro do que acreditamos ser o possível para responder nossa inquietação.

Em consonância com os preceitos de Minayo (2003), o trabalho de pesquisa não nasce de uma grande “inspiração”, mas, de uma necessidade, seja ela uma curiosidade, uma investigação ou um problema que se deseja solucionar. E não será diferente nesse trabalho, o qual se baseará em um processo de estudos de vários autores – revisão bibliográfica –, segundo Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Quanto á abordagem, se caracteriza como uma pesquisa qualitativa Este tipo de abordagem permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo permitindo um contato maior com a realidade. Para Minayo (1994, p.21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Dessa maneira, os dados recolhidos neste estudo vão revelar, por intermédio de conhecimentos, a nossa resposta em termos do objeto estudado, ou seja, verificar a contribuição do planejamento para uma prática educativa eficaz, almejando um aprendizado significativo.

### 3. Resultados e Discussões

A proposta deste estudo buscou dá ênfase a importância do planejamento para a prática docente, juntamente com a mediação para a aprendizagem dos alunos. Desta forma,



compreendemos o planejamento como fator primordial para o processo de ensino aprendizagem. Luckesi (2011, p.19) afirma que:

Podemos definir o planejamento como a aplicação sistemática do conhecimento humano para prever e avaliar cursos de ação alternativos, com vista a tomada de decisões adequadas e racionais, que sirvam de base para a ação futura. Planejar é decidir antecipadamente o que deve ser feito, ou seja, um plano é uma linha de ação pré -estabelecida.

O planejamento sempre acompanhou a trajetória humana. Como observa Menegolla e Sant'Anna (2001), tudo é pensado e planejado na vida de um ser humano. Sendo que, ninguém consegue escapar, já que, esta ação é inerente ao homem, é uma necessidade de sua existência. Sobre isso, Menegolla e Sant'Anna (2001, p. 15) apontam que:

O planejar foi uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida. O homem primitivo, no seu modo e habilidade de pensar, imaginou como poderia agir para vencer os obstáculos que se interpunham na sua vida diária. Pensava as estratégias de como poderia caçar, pescar, catar frutas, e de como deveria atacar seus inimigos.

Dessa forma, vemos que o planejamento é natural do ser humano. Todas as pessoas mesmo que de maneira inconsciente planejam independentemente de serem letradas ou analfabetas. Todos os dias planejamos sobre um ato, seja ele doméstico, profissional ou institucional. Projetando a ação para atingirmos desejos e objetivos. Segundo Oliveira (2007, p.21)

[...] o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

Na educação, podemos realizar planejamentos em distintos níveis de abrangência. Diante disso, nos detemos então, de citar aqui apenas os essenciais: O Planejamento Educacional, Escolar, Curricular e de Ensino.

**O Planejamento Educacional** – também designado Planejamento do Sistema de Educação, é de acordo com Vasconcellos (2010, p.95): "[...] o de maior abrangência, correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal. Incorpora e reflete as grandes políticas educacionais."

A constituição de 1988 já apontava para a necessidade dos Estados, Municípios e União se unirem em regime de colaboração para traçarem o planejamento educacional.

Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a: I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - melhoria da qualidade do ensino; IV - formação para o trabalho; V - promoção humanística, científica e tecnológica do País. VI - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto. (BRASIL, 1988)

Este tipo de planejamento envolve questões políticas e filosóficas relacionadas á educação. Estabelece diretrizes para que a educação seja executada nas escolas.

Já o **Planejamento Escolar** ou **Planejamento da Escola**, é segundo Libâneo (2013, p.245): “[...] uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. É o que chamamos de **PPP - Projeto Político-Pedagógico**. A sua construção deve abarcar e unir todos os envolvidos no contexto escolar: corpo docente, alunos e comunidade. Segundo Vasconcellos (2007, p.169) este documento:

[...] é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. È um instrumento teórico – metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

O Projeto Político Pedagógico é um documento teórico, envolvendo vários aspectos que o abrangem, é um documento de orientação de ordem prática, ele indica quais serão as atividades e práticas dos profissionais da educação para que a escola possa alcançar os seus objetivos, e cumprir a sua missão. Para Veiga (2001, p. 11) o projeto pedagógico deve apresentar as seguintes características:

- a) ser processo participativo de decisões;
- b) preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- c) explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;

- d) conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;
- e) explicitar o compromisso com a formação do cidadão.
- f) nascer da própria realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem;
- g) ser exequível e prever as condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação;
- h) ser uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola;
- i) ser construído continuamente, pois como produto, é também processo.

É o PPP que vai direcionar os conteúdos a serem trabalhados, como também os princípios, valores e competências que serão desenvolvidos.

[...] o projeto político-pedagógico pode ser considerado como a 'carteira de identidade' da escola, evidenciando os valores que cultua, bem como o percurso que pretende seguir em busca de atingir a intencionalidade educativa. Espera-se que prevaleça o propósito de oferecer a todos igualdade de oportunidades educacionais, o que não significa necessariamente, que as oportunidades sejam as mesmas e idênticas para todos. (CARVALHO, 2004, p.156-157)

O PPP estabelece uma relação de interdependência entre os profissionais da instituição de ensino e a comunidade escolar. Se não houver esta relação nenhum dos polos vai alcançar seus objetivos, o PPP é o eixo norteador que conduzirá a escola à conquista da autonomia.

Para ser autônoma, a escola não pode depender somente dos órgãos centrais e intermediários que definem a política da qual ela não passa de executora. Ela concebe sua proposta pedagógica ou projeto pedagógico e tem autonomia para executá-lo e avaliá-lo e avaliar uma nova atitude de liderança, no sentido de refletir sobre as funções sociopolíticas e culturais da escola. (VEIGA, 2003. P.15)

O Projeto Político Pedagógico deve ser elaborado coletivamente, a LDB em seu artigo 14, que trata da gestão democrática pontua que o projeto político para que efetivamente seja considerado político precisa da participação dos profissionais da educação, da comunidade local e escola na forma de conselhos.

Quanto ao **Planejamento Curricular**, Vasconcellos (2010, p.95) elucida que: "É a proposta geral das experiências de aprendizagem que serão oferecidas pela escola, incorporada nos diversos componentes curriculares. Dá a espinha dorsal da escola, desde as séries iniciais até as terminais".

É o processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno. Portanto, essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de



aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares (VASCONCELLOS, 1995, p. 56).

O planejamento curricular está relacionado ao planejamento escolar e ao educacional. É justamente o planejamento educacional que dará as diretrizes curriculares para este planejamento.

E referente ao **Planejamento de Ensino**, Padilha (2007, p.33) coloca como: "processo que envolve a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo, envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos" (Fusari, 1988:10). É importante ressaltar que do planejamento resultará o plano. A respeito do plano de ensino Turra 1995 define como:

Previsão inteligente e bem calculada de todas as etapas de trabalho escolar que envolvem as atividades docentes e discentes, de forma a tornar o ensino seguro, econômico e eficiente. Previsão de situações específica do professor com a classe. Processo de tomada de decisões bem informadas que visam a racionalização das atividades do professor e do aluno, na situação de ensino aprendizagem, possibilitando melhores resultados e, em conseqüência, maior produtividade (TURRA ET AL, 1995, p. 19)

Como explica Libâneo (2013), existe três modalidade de planejamento, que dialogam entre si: o **plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas**. E para que estes constituam efetivamente ferramentas para a ação, precisam ser como um guia de orientação, devendo apresentar ordem sequencial, objetividade, coerência e flexibilidade.

Fazendo um breve apanhado sobre estes planos, Libâneo (2013, p.255) nos diz que: "O plano da escola é o plano pedagógico e administrativo da unidade escolar [...] ; [...] é um guia de orientação para o planejamento do processo de ensino".

Já o plano de ensino, também denominado plano de curso, corresponde como nos coloca Libâneo (2013), a organização de um roteiro das unidades didáticas para um ano ou semestre. Além disso, é válido ressaltar que o conteúdo presente no mesmo, é apenas uma previsão para as atividades de sala de aula. Isso significa que, a qualquer momento, o docente pode adaptá-lo para melhor rendimento da turma. Devendo isso ser feito sempre com a concordância dos alunos.

Quanto ao plano de aulas, atribui-se um detalhamento do plano do ensino. Necessitando proceder num documento escrito servindo não somente para orientar a prática do professor, mas também, possibilitar constantes revisões e aperfeiçoamentos ano após ano.

Como já foi dito até o momento, planejar é avaliar uma realidade e predizer as maneiras alternativas da ação para ultrapassar as dificuldades e atingir os objetivos esperados. Para Oliveira (2007, p.21), “Planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir”. E no contexto educacional não é diferente. Necessitando que os professores planejem a partir de uma sondagem da realidade para assim, traçar metas, finalidades e objetivos. Assim, dizemos que planejamos de acordo nossa realidade, ou seja, do conhecimento das necessidades reais.

Nesse aspecto, o planejamento precisa da preparação do educador para lidar com inúmeras situações que possam vir a acontecer no decorrer de suas ações, estejam estas previstas ou não.

Contudo, o que se tem visto na prática docente atual, são alguns casos em que o planejamento tem-se reduzido ao exercício em que o professor preenche um formulário e o apresenta à secretaria da escola. Ocorrendo em muitos casos, uma fotocópia do plano do ano anterior sem nenhuma revisão e atualização do mesmo.

Mas, é preciso ressaltar que isto não é planejamento. Como observa Libâneo (2013, p. 246) “[...] o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; [...] A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para o controle administrativo; é antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes”.

Com isso, ele deve ser um processo de revisão e reflexão, arquitetado, assumido e vivenciado no cotidiano da prática social docente. Pois, refletir é o ato de retomar as informações disponibilizadas, revisar, numa procura constante de significação. É examinar minuciosamente, estar atento, analisar com cautela.

Assim, Menegolla e Sant’Anna (2001) elucidam a ideia de planejamento como sendo instrumento essencial de todo o processo educativo, podendo indicar direções a serem seguidas. Auxiliando, apontando caminhos sem impor-lhes regras, limites, determinações, ou seja, o definitivo. Devendo ocorrer o inverso, já que, a educação com objetivo, auxilia o ser humano no seu processo de escolha. Partindo desses princípios, há a necessidade de planejar uma educação a partir da realidade sendo esta, criadora e libertadora.

Para desenvolver a papel didático, o professor é responsável pelo plano, organização, direção e avaliação das atividades que compõem o processo de ensino - aprendizagem. Levando em consideração o seu momento de prática em sala, como a maneira que predomina



no processo de aquisição do conhecimento, favorecendo as condições necessárias para o desenvolvimento de competências nos campos profissional e pessoal.

Sendo assim, é importante salientar que o planejamento para a prática educativa é um momento que permite o educador localizar soluções para adquirir avanços no desenvolvimento do educando devendo ser um exercício contínuo, onde o professor não abarque apenas conteúdos a serem trabalhados, mas realize um processo de acompanhamento, diagnosticando os progressos e dificuldades, abrangendo a turma em geral e também, cada aluno. Pois, é essencial que o professor leve em consideração a realidade de cada estudante, proporcionando ao mesmo obter significação em sua vida.

Além disso, para conter significado e validade o planejamento precisa de uma ação participativa por parte do aluno, pois, desempenhar a função educativa é um procedimento de construção contínuo que se faz junto aos estudantes, sustentando a partir da abertura para o desconhecido, com **flexibilidade** e **autonomia** para ambos. Servindo para que tanto o professor quanto o aluno desenvolvam uma ação eficaz de ensino e aprendizagem.

No contexto educacional, o planejamento deve adotar o posto de adiantar as melhores condições para promover aptidões no aluno, contribuindo para o incremento em completas habilidades. Assim, é evidente que a tomada de deliberações a partir do planejamento se torna indispensável para prática docente, uma vez que a tomada de decisões compõe o seu plano de atuação, onde é decidido o que almeja e aonde quer chegar. A respeito disso, pode ser percebida a importância do planejamento em nível de escola de maneira a entendermos que, de acordo com Menegolla e Sant'Anna (2001, p.40)

Esse planejamento, em relação aos diversos níveis, passa a ser instrumento direcional de todo o processo educacional, pois estabelece e determina as grandes urgências, indica as prioridades básicas, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para a consecução de grandes finalidades, metas e objetivos da educação.

Podemos então, apontar que o planejamento é sem dúvidas o principal instrumento de trabalho que dispõe o professor. Desse modo, ele assume grande importância, sendo designado ao mesmo, um papel norteador, de guiar e conduzir os educadores de forma mais dinâmica perante atividades a serem desenvolvidas e por ser uma das ferramentas essenciais para o alcance de um processo educacional democrático e funcional.

Além disso, para contribuir com uma aprendizagem significativa, o planejamento deve contemplar todos os alunos possibilitando a participação dos mesmos num processo dinâmico e criativo, permitindo interações e desenvolvimento de suas potencialidades.

Assim, o planejamento visto como linguagem mediadora no ambiente escolar necessita do compartilhamento do pensar implicando o diálogo com o outro, mas não qualquer diálogo. Sugere diálogo mediante linguagem argumentativa, reflexiva e crítica beneficiando a capacidade das interações e consequentemente, o desenvolvimento favorável da aprendizagem.

## Considerações finais

Através deste estudo, percebemos que o ato de planejar está envolvido em todas as atividades do nosso cotidiano. E decorre desde o início da evolução humana. Em vista disso, analisamos dentro do contexto escolar a real importância do planejamento para a ação educativa, bem como, exercício de fundamental necessidade para aquisição do ensino-aprendizagem.

Reafirmamos que o planejamento é uma ferramenta indispensável para ação docente, a qual, muitos educadores têm resistência a realizá-lo, o que acaba afetando o desenvolvimento dos educandos. Para tanto, na dinâmica escolar o professor deverá se valer especificamente desses planos, que os norteiam para o êxito que anseiam, pensando numa maior qualidade de aprendizagem.

Como elucidam Menegolla e Sant'Anna (2001), o planejamento como instrumento essencial para a prática educativa, indica direções a serem seguidas. Devendo ser um processo de revisão e reflexão, idealizado, flexível, assumido, e vivenciado no cotidiano escolar.

Com isso, batemos na mesma tecla de que, o planejamento é primordial para o alcance de um processo educacional democrático e funcional, tendo em vista, que o mesmo, não é só mais uma exigência burocrática, mas, uma necessidade que se faz atento à realidade dos alunos. Ou seja, analisando o contexto social que os mesmo estão inseridos.

Dessa forma, comprovamos ao longo deste estudo que um bom planejamento pode contribuir para melhor desempenho do processo educativo, desde que, esta linguagem

utilizada na mediação do espaço escolar seja colaborativa, incentivando e proporcionando a ampliação de sentidos e significados dos alunos.

Assim, o planejamento é considerado importante para a prática educativa, por ser apresentado como a principal ferramenta que contempla o processo educacional. Assumindo função consciente e intencional. Tendo por finalidade nortear, guiar, fazer acontecer, concretizar e conduzir os educadores perante atividades a serem desenvolvidas, devendo compreender os educandos de maneira ampla, almejando uma aprendizagem mais significativa.

## REFERÊNCIAS

**ALVES, Sigridi. Tipos e Níveis de Planejamento: Planejamento Educacional. Disponível em** :<<https://planejamentoeducacional.webnode.com.br/tipos-niveisdeplanejamento/>> . Acesso em 05 de mar. de 2019.

**BRASIL. Constituição (1988) Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.**

**BRSIL. Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96** – JusBrasil. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11694333/artigo-13-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>>. Acesso em 10 de mar. de 2019.

**CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

**FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.**

**FUSARI, José Cerchi. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas.** Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf)>. Acesso em 03 de Nov. de 2018.

**GOMES, Sócrates. O ato de planejar e a importância do planejamento na educação do campo.** Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-ato-de-planejar-e-a-importancia-do-planejamento-na-educacao-do-campo/18166/>>. Acesso em 06 de Nov. de 2018.

**LIBÂNEO, José Carlos. Didática.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

**LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.



MENEGOLLA, Maximiliano & SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**: Currículo, Área, Aula. 11<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 7<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2007.

TURRA, Clódia Maria Godoy et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. Porto alegre: Sagra, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico**. 21<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) **Escola Espaço do projeto político pedagógico**. 7<sup>a</sup> Ed. Papyrus, 2003.

VEIGA, I. P. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2001.